

**P 1206**

**Parceria entre projeto fisioterapia neurofuncional ambulatorial e o ambulatório de esclerose múltipla do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: um relato de experiência**

Francielle Fontana Jorge; Alessandro Finkelsztein; Bruna Maciel Catarino; Fayola Conceição; Luciana Laureano Paiva; Luciano Palmeiro Rodrigues; Taís Panizzi Dilda - HCPA

**INTRODUÇÃO:** O Projeto Fisioterapia Neurofuncional Ambulatorial teve início em agosto de 2015, através da parceria estabelecida entre Ambulatório de Esclerose Múltipla do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e o curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul (UFRGS) e tem por objetivo prestar consultoria e orientação fisioterapêutica no atendimento ambulatorial à pacientes com disfunção neuromotora decorrentes de Esclerose Múltipla (EM). **OBJETIVO:** Relatar experiências vivenciadas quanto às avaliações, orientações fisioterapêuticas e caracterização dos pacientes atendidos no Ambulatório de Esclerose Múltipla do HCPA até o momento. **MÉTODOS:** O projeto ocorre às sextas-feira, na zona 13 do HCPA. Os pacientes, enquanto aguardam consulta médica e/ou de enfermagem previamente agendada, são convidados a responder os questionários de avaliação funcional e, quando indicados pela equipe, os pacientes e seus cuidadores recebem orientações voltadas a práticas de educação em saúde e exercícios domiciliares como alongamentos, exercícios de força muscular, condicionamento cardiorrespiratório e treino de marcha. Os pacientes são avaliados através de questionários quanto à Independência Funcional, pelo Índice de Barthel; Fadiga, pela Escala de Severidade da Fadiga (FSS) e, a capacidade de deambulação dos pacientes, pela Categoria de Deambulação Funcional (FAC). **RESULTADOS:** Do período de dezembro de 2015 a maio de 2016, foram avaliados 75 pacientes, dos quais 74% são do sexo feminino e 94% apresentam diagnóstico de EM do subtipo Surto-Remissão. A média de idade é de 45 anos ( $\pm 11$ ) e do tempo de diagnóstico de 9 anos ( $\pm 5$ ). Em relação a Independência Funcional, 56% foram classificados como independentes, 38% como totalmente independentes e 5% como dependentes. Em relação a fadiga, 62% apresentam fadiga. Referente à deambulação 56% são capazes de deambular independentemente e 29% necessitam de algum dispositivo auxiliar de marcha. **CONCLUSÕES:** A partir dessas vivências foi possível perceber a importante contribuição do projeto Fisioterapia Neurofuncional Ambulatorial, pois, por meio dessa parceria entre Serviço e Universidade, consolidada com esse projeto de extensão, viabilizou-se a criação de um espaço de assistência com rotina de avaliação e proposição de condutas educativas voltadas à saúde dos pacientes com EM, permitindo ao aluno uma experiência de aprendizagem e trocas de conhecimentos, concretizando atuação interprofissional. **Unitermos:** Esclerose múltipla